

RESPOSTAS EMOCIONAIS A PARTIR DE EXPRESSÕES FACIAIS EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE VOLEIBOL E FUTSAL DO PRONIDE

Bruna Milene da Silva Mesquita¹
Karoline Barbosa da Silva²
Samara Maria Oliveira de Souza³
Lucas Eduardo Rodrigues dos Santos⁴

INTRODUÇÃO

A deficiência intelectual (DI) trata-se de habilidades mentais gerais que afetam o funcionamento intelectual do ser humano, como por exemplo, o aprendizado e raciocínio prejudicando a comunicação e atividades diárias independentes (Vasudevan e Suri, 2017). Diante disso, a prática de esportes adaptados atua promovendo a inclusão social, o desenvolvimento cognitivo e o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando um bom desempenho nas atividades, reconhecendo, diante disso, a importância do esporte adaptado como um possível facilitador para a melhoria da qualidade de vida (Greguol e Costa, 2019).

O Programa do Núcleo de Iniciação ao Desporto Especial (PRO-NIDE), que acontece no Núcleo de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, busca proporcionar por meio de atividades esportivas e lúdicas, o desenvolvimento educacional através da inclusão e socialização, por meio de aulas com práticas integrativas de diferentes esportes (Lins, 2016). Esportes esses compostos por aulas voltadas tanto para parte competitiva, como também bem-estar e saúde. As práticas são realizadas a partir de modalidades individuais e coletivos como por exemplo: natação, futsal, voleibol, atletismo e bocha.

Contudo, na perspectiva de identificar e possivelmente potencializar os benefícios emocionais durante o processo de ensino-aprendizagem, nessas atividades

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, brunamilene.1@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, sa-souza12@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco - UPE, bkaroline.1428@gmail.com;

⁴ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucass_tjs@hotmail.com.

esportivas, em pessoas com deficiência, parece fundamental observar respostas emocionais positivas, negativas e neutras dos alunos, durante as aulas nas práticas esportivas a partir das expressões faciais. Essas expressões faciais apresentam amplo respaldo da literatura a partir dos estudos de (Ekman e Friesen, 1978 apud Matsumoto e Ekman, 2004), analisando as expressões de cada uma das sete emoções: raiva, desprezo, nojo, medo, felicidade, tristeza e surpresa, codificado pelo Sistema de Codificação de Ações Faciais. Além disso, em alguns outros estudos foi identificado que todo movimento facial está relacionado a uma emoção, sendo controlado “voluntariamente” pelo sujeito, formando dessa forma os “gestos” (Ekman e Keltner, 1997 apud Da Silva et al., 2017).

Contudo, ainda é observado a ausência de estudos que investigam como ocorrem as reações emocionais em modalidades coletivas com pessoas com deficiência, mais especificamente na comparação de duas modalidades diferentes. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi comparar as respostas emocionais a partir de expressões faciais de pessoas com deficiência intelectual durante práticas esportivas coletivas de voleibol e futsal.

METODOLOGIA

Consiste numa pesquisa observacional, a qual o pesquisador atua como expectador de acontecimentos, não intervindo no decorrer do percurso natural das atividades, entretanto, executando análises, medições e outros procedimentos. A amostra foi composta por 16 participantes de ambos os sexos, no qual, foi realizado por observação visual as respostas emocionais a partir de expressões faciais positivas, negativas e neutras estudadas por (Matsumoto & Ekman, 2004).

Essas expressões faciais foram observadas em pessoas com (DI) durante as aulas práticas de duas diferentes modalidades o voleibol e o futsal, do Programa de Iniciação ao Desporto Especial (PRO-NIDE), vinculado à Universidade Federal de Pernambuco que acontece dois dias na semana, durante a quarta e sexta, a coleta foi realizada por estudantes da instituição que atuavam no projeto de forma voluntária.

Cada modalidade consistiu em 30 minutos de atividade, composta por momentos lúdicos, explicações teóricas breves sobre os fundamentos como por exemplo o “chute e o passe” no futsal e “saque e o ataque” do voleibol e também a parte principal com

execução com iniciação esportiva e o processo do treinamento propriamente dito. As observações visuais das expressões faciais ocorreram continuamente ao decorrer de toda atividade considerando cada momento e mudança das expressões. Diante disso, na análise estatística foi utilizado um teste T para amostras independentes e uma ANOVA two way, para respectivamente determinar as diferenças entre a quantidade de mudanças das expressões faciais para cada modalidade e diferenças entre elas, considerando ($p < 0,05$) para valores de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comparação entre (Vôlei e Futsal), o teste T demonstrou que não houve diferença significativa na quantidade de mudanças emocionais (expressões) entre as modalidades ($t_{(14)} = 1,338$; $p = 0,202$). Na análise das reações emocionais foram encontradas diferenças significantes entre as expressões faciais positivas, negativas e neutras ($F_{(2,42)} = 8.895$; $p < 0,001$). Após a análise de post hoc foi observado que as duas modalidades apresentam, predominantemente, expressões faciais positivas e neutras ($p < 0,05$). Entretanto, não foram encontradas diferenças significantes na análise do efeito principal de interação entre as reações faciais ($F_{(2,42)} = 0.327$; $p = 0,722$) e entre as modalidades ($F_{(1,42)} = 2.832$; $p = 0,099$).

De acordo com (Da Silva et al., 2017) seu estudo mostrou que as expressões facias estão diretamente ligadas ao processo de aprendizagem e também ao fator cultural a partir de algumas regras determinadas, demonstrando, dessa forma a expressão facial como algo necessita de um determinado contexto para acontecer e possivelente as aulas de voleibol e futsal não acontece de forma diferente. Diante disso, para melhorar ainda mais o processo de identificação das respostas emocionais, por meio dessas expressões faciais, a literatura como (Ávila et al., 2016), aponta o uso de softwares como uma das possibilidades para a discriminação das expressões faciais. Mostrando-se como mais um recurso para identificação dessas respostas emocionais durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das duas modalidades gerou resultados emocionais semelhantes, sendo adequada a suas respectivas recomendações, obtendo proporções iguais, ao serem realizadas. Diante disso, essas expressões faciais podem servir como possíveis indicativos, atentando a sensibilidade dos professores para as expressões faciais e proporcionar a partir delas, um direcionamento metodológico nas aulas de futsal e voleibol para pessoas com deficiência do projeto de extensão. Além disso, podendo servir como indicativos para volume e intensidade das atividades propostas ou até mesmo ajustes no processo ensino.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Modalidades; Respostas emocionais; Expressões Faciais.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Ramon Felix de et al. Empatia e reconhecimento de expressões faciais de emoções básicas e complexas em estudantes de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 209-214, 2016.

DA SILVA, Jean Luca Lunardi Laureano et al. Possíveis contribuições dos estudos de expressões faciais para a clínica analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 4, p. 74-87, 2017.

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes. Atividade Física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. - 4. Ed. rev.e ampl. - Barueri, SP: Molone, 2019.

LINS, Vanira Maria Laranjeiras. Entre história e memória: O caso do Programa de Iniciação ao Desporto Especial (PRO-NIDE) da Universidade Federal de Pernambuco. 2016.

MATSUMOTO, David; EKMAN, Paul. The Relationship Among Expressions, Labels, and Descriptions of Contempt. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 87, n. 4, 529-540, 2004.

Vasudevan P, Suri M. Uma abordagem clínica para atraso no desenvolvimento e deficiência intelectual. **Clin Med (Lond)**. 17 (6): 558-561, 2017.